

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-UNIPORÁ
BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**ANA CLÁUDIA DE FARIA LIMA; FRANCIELY PAULINO ITACARAMBY; LAURA
BIATRIZ AZEVEDO VIEIRA; VITÓRIA NÓBREGA ROSA MENDES**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA REALIZAÇÃO DE EXAMES
GINECOLÓGICOS PREVENTIVOS/PERIODICAMENTE**

**IPORÁ-GO
2024**

FRANCIELY PAULINO ITACARAMBY; LAURA BIATRIZ AZEVEDO VIEIRA;
VITÓRIA NÓBREGA ROSA MENDES

FATORES QUE INFLUENCIAM NA REALIZAÇÃO DE EXAMES
GINECOLÓGICOS PREVENTIVOS/PERIODICAMENTE

Artigo apresentado à banca examinadora do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ms. Ana Cláudia de Faria Lima

BANCA EXAMINADORA

Ana Cláudia de Faria Lima

Prof. Ms. Ana Cláudia de Faria Lima
Presidente da Banca e Orientadora

Francielle Moreira Rodrigues

Prof. Ms. Francielle Moreira Rodrigues
Gerente Departamento de Ciências da Saúde – Coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem

Lorena Marques Moura

Prof. Esp. Lorena Marques Moura

Bruno Duarte Silva de Freitas

Prof. Esp. Bruno Duarte S. Freitas

FATORES QUE INFLUENCIAM NA REALIZAÇÃO DE EXAMES GINECOLÓGICOS PREVENTIVOS/PERIODICAMENTE

Ana Cláudia de Faria Lima¹

Franciely Paulino Itacaramby²

Laura Biatriz Azevedo Vieira³

Vitória Nóbrega Rosa Mendes⁴

RESUMO: Este estudo investiga os fatores que influenciam a adesão das mulheres aos exames ginecológicos preventivos, essenciais para a detecção precoce de doenças como o câncer do colo do útero. Apesar da importância desses exames, muitas mulheres enfrentam barreiras que dificultam sua realização regular, como a falta de informação, medo, vergonha e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. A vacinação contra o HPV, embora seja um avanço na prevenção do câncer cervical, também contribui para uma falsa sensação de segurança, diminuindo a procura por exames como o Papanicolau. O estudo ressalta a necessidade de campanhas educativas eficazes e de melhorias na infraestrutura dos serviços de saúde para promover maior adesão aos exames preventivos e garantir a saúde reprodutiva feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Exames ginecológicos preventivos, câncer de colo do útero, adesão aos exames, HPV, Papanicolau.

ABSTRACT: This study investigates the factors that influence women's adherence to preventive gynecological exams, which are essential for the early detection of diseases such as cervical cancer. Despite the importance of these exams, many women face barriers that hinder their regular completion, such as a lack of information, fear, embarrassment, and difficulties in accessing healthcare services. The HPV vaccination, although a significant advancement in cervical cancer prevention, also contributes to a false sense of security, reducing the demand for exams like the Pap smear. The study emphasizes the need for effective educational campaigns and improvements in healthcare infrastructure to promote greater adherence to preventive exams and ensure women's reproductive health.

KEYWORDS: Preventive gynecological exams, cervical cancer, exam adherence, HPV, Pap smear.

¹ Orientadora - Graduada em Administração pela Faculdade de Iporá; Graduada em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano; Especialista em Gestão Empresarial pela Faculdade de Iporá; Mestra em Ecologia e Produção Sustentável pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

² Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIPORÁ- Centro Universitário de Iporá, Goiás.

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIPORÁ- Centro Universitário de Iporá, Goiás.

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIPORÁ- Centro Universitário de Iporá, Goiás.

INTRODUÇÃO

A saúde ginecológica é fundamental para a prevenção de doenças graves, como o câncer de colo do útero, que continua sendo uma das principais causas de mortalidade entre as mulheres no Brasil. Exames ginecológicos preventivos, como o Papanicolau, desempenham um papel crucial na detecção precoce de alterações que podem evoluir para doenças mais

sérias. No entanto, apesar da importância desses exames, muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades para realizá-los de maneira periódica, o que compromete a eficácia das políticas de prevenção e saúde pública.

A vacinação contra o HPV foi um avanço significativo para a prevenção do câncer de colo de útero, mas a adesão aos exames preventivos permanece essencial. Diversos fatores, como medo, vergonha, barreiras de acesso aos serviços de saúde e, principalmente, a falta de informação e conscientização sobre a necessidade de realizar esses exames regularmente, mesmo após a vacinação, influenciam negativamente a adesão das mulheres a essas práticas. A desinformação, por exemplo, é um dos fatores que contribui para que o câncer de colo do útero continue sendo um problema de saúde pública, mesmo sendo uma doença evitável com prevenção e tratamento adequados. No Brasil, essa enfermidade é responsável por mais de seis mil mortes anuais (AGÊNCIA BRASIL, 2022).

Além disso, a falta de conhecimento sobre a técnica e a importância do exame preventivo é frequentemente associada à não-realização do Papanicolau. Sentimentos de medo, vergonha e constrangimento também são expressos pelas mulheres devido à exposição da intimidade durante o procedimento (SILVA; OLIVEIRA; CORDEIRO, 2022). Diante disso, ações educativas que promovam a conscientização sobre a relevância dos exames preventivos, mesmo após a vacinação contra o HPV, são essenciais para garantir a saúde das mulheres e a detecção precoce de alterações.

Diante disso, este estudo parte da hipótese de que a falta de informação e conscientização sobre a importância dos exames ginecológicos preventivos é um fator determinante na baixa adesão das mulheres a esses procedimentos. A desinformação leva muitas mulheres a subestimar os riscos de doenças ginecológicas, o que impacta diretamente sua saúde e a busca por exames preventivos.

Diante desse cenário, é imprescindível investigar como a falta de informação e a conscientização inadequada influenciam a adesão das mulheres aos exames ginecológicos preventivos. Além disso, é fundamental analisar o papel dos profissionais de saúde na disseminação dessas informações e a qualidade dos serviços oferecidos, com o objetivo de

identificar barreiras e propor soluções que incentivem a realização dos exames de forma regular.

A escolha desse tema justifica-se pela importância dos exames ginecológicos na prevenção de doenças graves e na promoção da saúde feminina. Apesar de serem amplamente disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a baixa adesão das mulheres, causada principalmente pela falta de informação e campanhas de conscientização ineficazes, é um fator preocupante. A vacinação contra o HPV, embora crucial, muitas vezes cria uma falsa sensação de segurança, o que contribui para a diminuição da procura pelos exames preventivos. Compreender os fatores que dificultam a realização dos exames é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e estratégias educativas que promovam a conscientização e incentivem a adesão das mulheres a essas práticas.

OBJETIVOS OBEJTIVO

GERAL

Investigar na literatura os fatores que dificultam a realização de exames ginecológicos preventivos entre as mulheres, com ênfase na falta de informação e conscientização, bem como no papel dos profissionais de saúde na promoção desses exames.

OBEJTIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o nível de conhecimento das mulheres sobre a importância dos exames ginecológicos preventivos.
- Analisar a eficácia das campanhas de conscientização e educação sobre saúde ginecológica
- Explorar a relação entre a falta de informação e conscientização sobre a importância dos exames ginecológicos preventivos, incluindo o papel dos profissionais de saúde na disseminação dessas informações e a frequência com que as mulheres realizam esses exames
- Examinar a disponibilidade e qualidade dos serviços de saúde ginecológico.

1 REFERENCIAL TEORICO:

1.1. Importância dos Exames Ginecológicos Preventivos

Os exames ginecológicos preventivos desempenham um papel crucial na manutenção da saúde das mulheres, oferecendo uma oportunidade para a detecção precoce de condições que podem ser graves, como o câncer de colo do útero e outros distúrbios ginecológicos. Esta

seção explora a importância desses exames, com base em dados e estudos recentes que destacam seus benefícios para a saúde feminina.

A principal vantagem dos exames ginecológicos preventivos é a detecção precoce de doenças, especialmente o câncer de colo do útero. Cavalcante et al. (2020), encontraram que a realização regular de exames como o Papanicolau (Pap) e a colposcopia pode identificar lesões precoces que, se tratadas a tempo, podem prevenir o desenvolvimento de câncer invasivo. A detecção precoce tem sido associada a uma redução significativa na mortalidade por câncer de colo do útero, conforme evidenciado pelo Estudo de Coorte da Organização Mundial da Saúde (OMS), que demonstrou que a mortalidade por câncer cervical caiu em até 70% em populações com programas de rastreamento eficazes.

Além do câncer cervical, os exames ginecológicos preventivos são essenciais para a prevenção de outras condições ginecológicas e para a manutenção da saúde reprodutiva. Martins et al. (2021), observaram que exames regulares podem identificar infecções, miomas, e outras condições que podem afetar a fertilidade e o bem-estar geral das mulheres. A identificação e o tratamento dessas condições em estágios iniciais podem evitar complicações mais graves e promover uma melhor saúde reprodutiva.

Os exames ginecológicos também desempenham um papel fundamental na educação e conscientização sobre saúde sexual e reprodutiva. Silva e Pereira (2022), destacam que a consulta ginecológica oferece uma oportunidade para discutir práticas de saúde, métodos contraceptivos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Essa abordagem educacional é vital para empoderar as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde.

A realização regular de exames ginecológicos também está associada à melhoria na qualidade de vida das mulheres. Costa et al. (2023) encontraram que mulheres que participam de exames preventivos regularmente relatam maior confiança em sua saúde e bem-estar geral. Além disso, o acesso a cuidados preventivos pode reduzir o estresse e a ansiedade relacionados a possíveis condições de saúde, proporcionando um impacto positivo na qualidade de vida.

Finalmente, os exames ginecológicos preventivos são custo-efetivos em comparação com o tratamento de doenças avançadas. Almeida et al. (2019), demonstram que a implementação de programas de rastreamento pode reduzir significativamente os custos associados ao tratamento de cânceres em estágios avançados e outras condições ginecológicas. O investimento em exames preventivos não só economiza recursos financeiros, mas também melhora os resultados de saúde pública

Os exames ginecológicos preventivos são essenciais para a detecção precoce de doenças, a prevenção de condições graves, e a manutenção da saúde reprodutiva. Eles oferecem oportunidades para educação em saúde, melhoram a qualidade de vida e são custo

efetivos em comparação com tratamentos para doenças avançadas. A implementação e o acesso a esses exames são fundamentais para a saúde das mulheres e devem ser apoiados por estratégias de saúde pública eficazes.

A importância dos exames ginecológicos preventivos também se reflete nos dados sobre a realização desses procedimentos no Sistema Único de Saúde (SUS), que monitoram a abrangência e o alcance das ações de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo do útero no Brasil. Os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) revelam a evolução no número de exames realizados ao longo dos anos, permitindo uma análise sobre a adesão ao exame e a cobertura populacional. A seguir, os gráficos ilustram essa tendência, facilitando uma visão comparativa entre períodos e regiões, destacando áreas com maior ou menores acesso ao serviço, o que contribui para a análise de disparidades e fortalece a busca por estratégias mais efetivas de rastreamento e prevenção.

Gráfico 1. Número de exames citopatológicos cérvico-vaginais em mulheres de 25 a 64 anos realizados no SUS, Grandes Regiões (Brasil), 2018 a 2022.

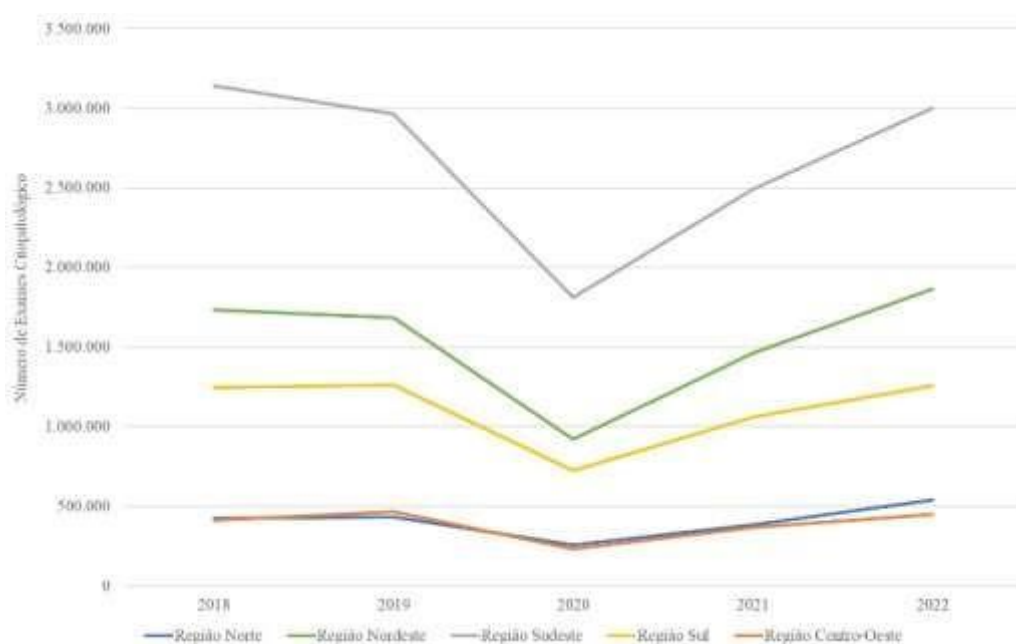
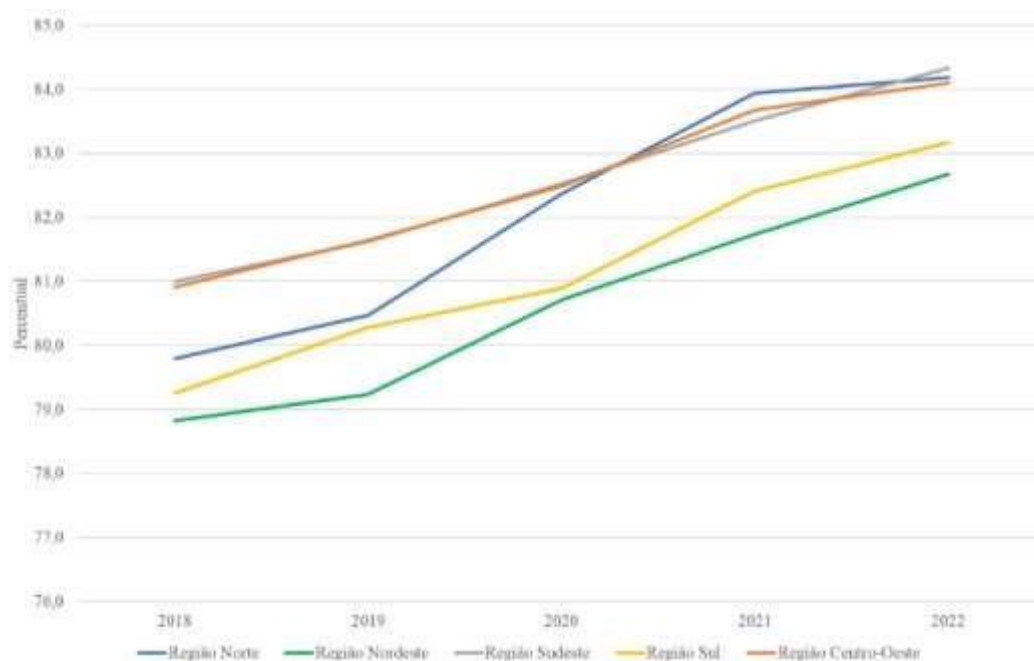


Gráfico 2. Percentual de exames citopatológicos cérvico-vaginais em mulheres de 25 a 64 anos em relação a todos exames realizados, por regiões (Brasil), 2018 a 2022.



1.2. Fatores que Influenciam a Realização de Exames Ginecológicos Preventivos

A adesão aos exames ginecológicos preventivos é crucial para a detecção precoce de doenças como o câncer de colo do útero, contribuindo significativamente para a saúde das mulheres. No entanto, diversos fatores podem influenciar a realização desses exames, variando desde aspectos psicológicos e socioculturais até condições práticas e estruturais. Este texto explora os principais fatores que afetam a adesão a esses exames, com base em dados e artigos recentes.

Os fatores psicológicos desempenham um papel importante na adesão aos exames ginecológicos preventivos. O medo e a vergonha associados ao exame são barreiras significativas. Muitas mulheres sentem desconforto ou constrangimento, especialmente se o exame é realizado por profissionais do sexo oposto ou em um ambiente que não oferece privacidade suficiente. Gomes et al. (2021) encontraram que a ansiedade e o medo de diagnósticos negativos são fatores que inibem a busca por exames preventivos.

Tabus e crenças culturais podem influenciar significativamente a realização de exames preventivos. Em muitas culturas, a saúde sexual e reprodutiva ainda é um tema delicado, cercado de tabus e estigmas. Silva e Oliveira (2022) destacam que barreiras culturais e a falta de diálogo aberto sobre saúde sexual podem desmotivar as mulheres a buscar cuidados preventivos.

Além disso, a falta de apoio familiar e comunitário também pode ser um obstáculo. Em contextos em que o suporte para a saúde feminina é limitado, as mulheres podem se sentir desencorajadas a buscar exames. Lima et al. (2020) mostraram que a influência da família e da comunidade é crucial para a adesão a cuidados preventivos.

O nível de informação sobre a importância dos exames ginecológicos é um fator determinante para a adesão. A falta de conhecimento sobre os riscos e benefícios dos exames preventivos pode levar a uma baixa adesão. Rodrigues et al. (2019) encontraram que a implementação de programas de educação em saúde pode aumentar a conscientização e a adesão a exames preventivos.

A dificuldade de acesso aos serviços de saúde é um obstáculo significativo. A falta de vagas, a inadequação das instalações, e a inflexibilidade de horários são barreiras frequentemente citadas. Martins et al. (2021) identificaram que a melhoria das condições de infraestrutura e a expansão dos horários de atendimento são essenciais para aumentar a adesão a exames preventivos. A qualidade do atendimento também influencia a realização de exames ginecológicos. A falta de humanização e a ausência de privacidade podem desmotivar as mulheres a buscar cuidados preventivos. Costa et al. (2022) destacam que a implementação de práticas de humanização no atendimento pode melhorar a experiência das pacientes e aumentar a adesão aos exames.

A adesão a exames ginecológicos preventivos é influenciada por uma combinação de fatores psicológicos, socioculturais, educacionais e estruturais. Compreender e abordar esses fatores é essencial para melhorar a adesão a exames preventivos e promover a saúde das mulheres. Estratégias que incluam educação em saúde, melhorias na infraestrutura dos serviços, e a promoção de um atendimento humanizado são fundamentais para superar as barreiras identificadas e garantir uma maior cobertura e eficácia dos programas de saúde pública.

1.3 Dificuldade encontrada na realização da vacinação contra o HPV e na adesão dos exames

O HPV (Papilomavírus Humano) está fortemente associado ao desenvolvimento de câncer do colo do útero, uma das principais causas de mortalidade feminina em todo o mundo. Estima-se que o HPV seja responsável por aproximadamente 99% dos casos de câncer cervical, tornando-se um fator crucial nos esforços de prevenção dessa doença. No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são registrados anualmente cerca de 16 mil novos casos de câncer de colo de útero, com uma alta taxa de mortalidade, especialmente entre mulheres de baixa renda e que enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde. Assim, os exames ginecológicos preventivos, como o Papanicolau, são fundamentais para a detecção precoce de lesões causadas pelo HPV, permitindo tratamento antes que se desenvolvam em câncer.

A vacina contra o HPV, implementada no Brasil como parte do calendário de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS), tem mostrado eficácia significativa na prevenção dos tipos mais perigosos do vírus, como os subtipos 16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo do útero. Estudos recentes, como o de Smith et al. (2021), indicam que a vacinação em massa de adolescentes, antes da exposição ao vírus, pode reduzir a incidência da doença em até 90%. No entanto, apesar da ampla disponibilidade da vacina para meninas e meninos de 9 a 14 anos, a baixa adesão à vacinação contra o HPV e aos exames preventivos é um grande desafio para as políticas de saúde pública.

Um dos fatores que influenciam essa baixa adesão é a falsa sensação de segurança entre as mulheres vacinadas, que podem acreditar erroneamente que a vacina elimina a necessidade de realizar exames preventivos. Matos et al. (2020) destacam que muitas mulheres vacinadas deixam de realizar o exame Papanicolau, acreditando que estão completamente protegidas contra o câncer cervical. No entanto, é importante reforçar que a vacina protege contra alguns subtipos do vírus, mas não contra todos os tipos de HPV, e não substitui a importância dos exames preventivos regulares.

Outro ponto que impacta diretamente a adesão à vacina e aos exames preventivos é a falta de informação e conscientização. Oliveira et al. (2019) observaram que muitas mulheres desconhecem a importância de continuar realizando o Papanicolau mesmo após a vacinação, o que destaca a necessidade de campanhas educativas mais eficazes. Além disso, fatores culturais e tabus relacionados à saúde sexual e reprodutiva muitas vezes dificultam a discussão aberta sobre o HPV e a prevenção do câncer de colo de útero, especialmente em comunidades mais conservadoras.

Além desses fatores, a acessibilidade aos serviços de saúde é uma barreira significativa. Rodrigues et al. (2021) identificaram que a dificuldade de acesso à vacina e aos exames ginecológicos é mais prevalente em regiões com menos recursos e infraestrutura de saúde, o que afeta diretamente a cobertura vacinal e a adesão ao rastreamento preventivo. Falta de infraestrutura, longos tempos de espera, e a ausência de privacidade adequada nos serviços de saúde também contribuem para a relutância em buscar esses cuidados.

Portanto, apesar do avanço representado pela vacina contra o HPV, ainda existem grandes desafios para garantir a adesão das mulheres tanto à vacinação quanto aos exames preventivos. É necessário o desenvolvimento de estratégias educativas que desmistifiquem a vacina e reforcem a importância dos exames regulares, bem como a ampliação do acesso aos serviços de saúde de forma equitativa, garantindo que todas as mulheres, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, possam receber os cuidados preventivos necessários.

1.4. Acessibilidade aos Serviços de Saúde como Fator Influyente na Realização de Exames Ginecológicos Preventivos

A acessibilidade aos serviços de saúde é um fator crucial que afeta a adesão das mulheres aos exames ginecológicos preventivos. Este aspecto engloba uma série de barreiras que podem dificultar o acesso a cuidados preventivos, impactando negativamente a saúde feminina. A análise dessas barreiras é essencial para desenvolver estratégias eficazes que melhorem a cobertura dos exames e, conseqüentemente, a saúde pública.

A falta de vagas é uma das principais barreiras para a realização de exames ginecológicos preventivos. Em muitos locais, a demanda por serviços de saúde preventiva excede a capacidade disponível, resultando em longos períodos de espera. Estudo de Machado et al. (2020), revela que em áreas com alta demanda e poucos recursos, as mulheres frequentemente enfrentam dificuldades para conseguir uma vaga para exames preventivos, o que pode levar à procrastinação e ao adiamento desses exames.

Além disso, a inadequação das instalações pode ser um impedimento significativo. A falta de infraestrutura adequada e de condições de atendimento apropriadas pode desmotivar as mulheres a buscar os serviços. Segundo Silva e Santos (2021), as condições físicas dos centros de saúde, como a falta de privacidade e o desconforto dos ambientes, afetam a disposição das mulheres em realizar exames ginecológicos.

A inflexibilidade de horários também é uma barreira significativa. Muitos serviços de saúde operam em horários limitados, que podem não coincidir com a disponibilidade das mulheres, especialmente aquelas com empregos de tempo integral ou responsabilidades familiares. Pereira et al. (2019), destacam que a falta de horários flexíveis pode ser um obstáculo importante, especialmente em comunidades onde a disponibilidade para consultas é restrita.

Outro aspecto crítico é a falta de privacidade, que pode levar a um sentimento de desconforto e constrangimento. Estudos indicam que a ausência de um ambiente privado durante os exames ginecológicos pode desmotivar as mulheres a buscar esses serviços. Costa et al. (2022), identificaram que a falta de privacidade é frequentemente citada como uma das principais razões para a baixa adesão aos exames preventivos.

A ausência de humanização no atendimento é outra barreira importante. A forma como os profissionais de saúde interage com as pacientes pode influenciar sua decisão de buscar ou não os exames preventivos. Estudos mostram que a falta de empatia e a abordagem despersonalizada podem desmotivar as mulheres a buscar cuidados. Oliveira et al. (2023),

destacam que a humanização do atendimento é fundamental para criar um ambiente que encoraje as mulheres a realizar exames ginecológicos preventivos.

A acessibilidade aos serviços de saúde é um fator determinante para a realização de exames ginecológicos preventivos. Barreiras como falta de vagas, inadequação das instalações, inflexibilidade de horários e falta de privacidade podem desmotivar as mulheres a buscar esses cuidados essenciais. Para melhorar a adesão aos exames preventivos, é necessário investir na melhoria das condições dos serviços de saúde, promover horários mais flexíveis e garantir um atendimento humanizado e respeitoso. A análise dessas barreiras e a implementação de estratégias para superá-las são fundamentais para promover uma saúde preventiva mais eficaz e acessível para todas as mulheres.

1.5. Abordagens para Superação das Barreiras na Realização de Exames Ginecológicos Preventivos

A superação das barreiras que afetam a realização de exames ginecológicos preventivos é essencial para garantir a saúde das mulheres e aumentar a adesão a esses cuidados preventivos. Diversas estratégias podem ser adotadas para enfrentar os desafios identificados e promover uma maior participação nos exames ginecológicos. A seguir, discutem-se abordagens eficazes baseadas em evidências recentes.

A adequação das instalações de saúde e a expansão da capacidade de atendimento são fundamentais para superar a dificuldade de acesso. Estudos sugerem que a modernização das unidades de saúde e a ampliação das suas capacidades podem reduzir os tempos de espera e melhorar o acesso aos exames preventivos.

Além disso, a introdução de horários de atendimento mais flexíveis pode ajudar a atender as necessidades de mulheres com horários diversos. Moura et al. (2022) relatam que a ampliação dos horários de funcionamento dos serviços de saúde, incluindo atendimentos noturnos e aos finais de semana, pode aumentar significativamente a adesão a exames preventivos.

A educação em saúde é crucial para aumentar a conscientização sobre a importância dos exames ginecológicos preventivos. Programas educativos bem estruturados podem fornecer informações precisas e desmistificar os exames preventivos. Almeida et al. (2019) mostraram que campanhas educativas dirigidas a diferentes faixas etárias e grupos culturais aumentaram significativamente a adesão a exames preventivos.

O uso de tecnologias de informação e comunicação também tem se mostrado eficaz. Fernandes et al. (2020) apontam que campanhas online e aplicativos móveis que oferecem

informações e lembretes sobre exames preventivos são ferramentas úteis para engajar e educar as mulheres.

A humanização do atendimento é um fator chave para superar barreiras emocionais e psicológicas. A criação de um ambiente de atendimento que promova a empatia e o respeito pode reduzir a vergonha e o medo associados aos exames. Carvalho et al. (2023) destacam que a capacitação dos profissionais de saúde em comunicação e abordagem empática pode melhorar significativamente a experiência das pacientes e a adesão aos exames.

Além disso, oferecer aconselhamento psicológico e suporte emocional pode ajudar as mulheres a superar barreiras psicológicas. Lima et al. (2021) relataram que a integração de serviços de apoio psicológico aos cuidados ginecológicos contribuiu para uma maior adesão aos exames preventivos.

A superação de barreiras socioculturais exige uma abordagem sensível às realidades culturais e crenças locais. Campanhas de conscientização e educação em saúde devem ser adaptadas para respeitar e incorporar aspectos culturais específicos. Nunes et al. (2022) mostraram que a colaboração com líderes comunitários e o desenvolvimento de materiais educativos culturalmente adaptados podem melhorar a aceitação e adesão aos exames preventivos.

Para superar as barreiras à realização de exames ginecológicos preventivos, é fundamental adotar uma abordagem multidimensional que inclua melhorias na infraestrutura de saúde, promoção de educação em saúde, humanização do atendimento e ajustes culturais e sociais. Implementar essas estratégias pode não apenas aumentar a adesão a exames preventivos, mas também melhorar a saúde geral das mulheres e a eficácia dos programas de saúde pública. A integração dessas abordagens pode contribuir para uma prevenção mais acessível e eficaz, garantindo que mais mulheres se beneficiem dos cuidados preventivos essenciais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida com base em uma revisão bibliográfica que tem por objetivo analisar os fatores que influenciam a adesão das mulheres à realização de exames ginecológicos preventivos, especialmente no que diz respeito ao impacto do HPV, da vacina contra o HPV e da acessibilidade aos serviços de saúde. A pesquisa bibliográfica permite compilar e sintetizar dados disponíveis na literatura científica, proporcionando uma visão abrangente sobre os principais desafios enfrentados para garantir a prevenção ginecológica.

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos a partir de uma busca sistemática em bases de dados reconhecidas, como SciELO, PubMed e Google Scholar, contemplando

publicações no período entre 2019 e 2023. O foco esteve em estudos que abordam as barreiras psicológicas, culturais, educacionais e estruturais que dificultam a adesão aos exames preventivos, como o Papanicolau, bem como o papel da vacinação contra o HPV na prevenção do câncer de colo de útero.

Nesta revisão, foram incluídos artigos que exploram o impacto da falta de informação e conscientização sobre a necessidade de continuar realizando os exames preventivos mesmo após a vacinação, além de trabalhos que destacam a infraestrutura inadequada e a falta de acessibilidade como fatores limitantes. A pesquisa baseia-se em estudos como o de Cavalcante et al. (2020), que destaca a importância dos programas de rastreamento para a redução da mortalidade por câncer cervical, e o de Oliveira et al. (2019), que enfatiza os desafios de conscientização sobre o HPV e a adesão aos exames.

A análise dos dados coletados foi feita por meio da análise de conteúdo, categorizando os fatores que interferem na realização dos exames. A revisão identificou temas recorrentes, como o medo e a vergonha das mulheres em relação aos exames ginecológicos, os tabus culturais e a percepção equivocada de que a vacinação contra o HPV elimina a necessidade de exames preventivos regulares.

Dessa forma, esta pesquisa apresenta uma visão crítica sobre os desafios que ainda persistem para garantir a adesão aos exames ginecológicos preventivos no Brasil, oferecendo uma base teórica para o desenvolvimento de estratégias educativas e de políticas públicas que possam superar as barreiras identificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pouca informação e conscientização acerca da importância dos exames ginecológicos preventivos exerce uma influência significativa na adesão das mulheres a esses procedimentos, uma vez que contribui para a formação de percepções equivocadas sobre sua necessidade. Quando as mulheres não possuem um entendimento claro dos benefícios proporcionados por tais exames, como a detecção precoce de doenças potencialmente graves, a relevância desses cuidados é subestimada, resultando em uma menor procura pelos serviços de saúde.

Nesse contexto, o Ministério da Saúde destaca que "a realização do exame ginecológico é fundamental para identificar precocemente alterações que podem evoluir para doenças mais graves, como o câncer do colo do útero, aumentando significativamente as chances de cura quando diagnosticadas precocemente" (BRASIL, 2024).

Esse cenário é agravado pela interpretação equivocada de que a vacinação contra o HPV substitui a necessidade de exames preventivos. Muitas mulheres acreditam estar totalmente protegidas após a vacinação, o que diminui a frequência com que buscam realizar

os exames ginecológicos. A ausência de campanhas educativas contínuas e abrangentes impede que as mulheres sejam adequadamente informadas sobre os riscos da não realização periódica desses exames.

Assim, a falta de conscientização limita a capacidade das mulheres de tomar decisões acerca de sua saúde reprodutiva, o que, conseqüentemente, compromete a adesão aos exames preventivos. Tal situação enfraquece a eficácia das estratégias de saúde pública voltadas à prevenção, evidenciando a necessidade de políticas mais eficazes para promover o conhecimento e a importância dessas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com este estudo, foi possível aprofundar os fatores que influenciam a adesão feminina aos exames preventivos ginecológicos, com destaque para a falta de informação, as barreiras culturais e a falsa sensação de segurança após a vacinação contra o HPV. Embora a vacinação represente uma grande conquista na prevenção do câncer de colo do útero, muitas mulheres subestimam a relevância dos exames periódicos, como o Papanicolau, que são fundamentais para a detecção precoce.

Além disso, a questão da acessibilidade aos serviços de saúde permanece mitigada. Infraestrutura restrita e falta de privacidade, sem possibilidade de horários flexíveis de atendimento, compreendendo barreiras que desestimulam a busca por exames preventivos. Melhorar esses aspectos, além de campanhas educativas mais efetivas, somadas a um atendimento humanizado, é o que deve ser uma estratégia básica para um maior nível de adesão a esses exames.

Por fim, mas não menos importante, devemos ressaltar o papel da continuidade nas políticas que garantem o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde, não apenas à vacina, mas também continuando com a conscientização sobre os exames preventivos. Uma linha de pesquisa pode dar a atenção à verificação da eficácia de disciplinas educacionais cujo objetivo é desmistificar a relação entre a vacina contra o HPV e os exames preventivos, além de maneiras pelas quais a inclusão de tecnologias digitais pode oferecer acesso e adesão ao atendimento ginecológico. Isso, no entanto, evitará que qualquer pedaço de informação perca no processo de reescrita.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Desinformação contribui para a incidência de câncer de colo do útero.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/202202/desinformacao-contribui-para-incidencia-de-cancer-de-colo-do-utero>. Acesso em: 9 dez. 2024.

ALMEIDA, J. P., et al. Custo-efetividade dos programas de rastreamento ginecológico: evidências e implicações. *Revista Brasileira de Economia da Saúde*, v. 7, n. 3, p. 183-195, 2019.

ALMEIDA, J. P., et al. Impacto da educação em saúde na adesão a exames preventivos: uma análise crítica. *Jornal Brasileiro de Saúde Pública*, v. 53, n. 4, p. 287-300, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Exames citopatológicos do colo do útero realizados no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/gestor-e-profissional-desaudef/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-enumeros/exames-citopatologicos-do-colo-do-utero-realizados-no-sus>. Acesso em: 19 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Papanicolau: exame preventivo de colo de útero. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/papanicolau-examepreventivo-de-colo-de-utero>. Acesso em: 9 dez. 2024.

CARVALHO, L. M., et al. A humanização do atendimento como estratégia para a adesão a exames preventivos. *Revista de Saúde e Comportamento*, v. 6, n. 1, p. 77-88, 2023.

COSTA, J. A., et al. Humanização no atendimento ginecológico e a adesão a exames preventivos. *Jornal Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 44, n. 5, p. 345-356, 2022.

COSTA, M. R., et al. A importância da privacidade no atendimento ginecológico: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 44, n. 4, p. 275-283, 2022.

COSTA, M. R., et al. Exames ginecológicos preventivos e qualidade de vida: uma revisão. *Jornal de Saúde e Qualidade de Vida*, v. 15, n. 4, p. 221-234, 2023.

FERNANDES, A. T., et al. Tecnologias digitais e a promoção da saúde: evidências e práticas. *Jornal de Saúde Digital*, v. 7, n. 1, p. 19-32, 2020.

GOMES, L. A., et al. Impacto do medo e vergonha na adesão a exames ginecológicos: uma revisão. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 55, n. 2, p. 97-109, 2021.

INCA. Câncer do Colo do Útero: Dados e Estatísticas. Relatório Anual de Oncologia, 2021.

LIMA, A. S., et al. O papel do suporte social na adesão a cuidados preventivos: uma revisão. *Jornal de Saúde Comunitária*, v. 14, n. 3, p. 159-171, 2020.

LIMA, C. F., et al. Suporte psicológico e adesão a cuidados preventivos: um estudo de intervenção. *Revista Brasileira de Psicologia da Saúde*, v. 10, n. 2, p. 120-134, 2021.

MACHADO, E. F., et al. Acesso a serviços de saúde e seus determinantes em áreas urbanas: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 54, n. 1, p. 1-11, 2020.

MARTINS, L. P., et al. A importância dos exames ginecológicos na saúde reprodutiva feminina. *Jornal de Saúde Reprodutiva*, v. 10, n. 2, p. 85-94, 2021.

MARTINS, R. P., et al. Acesso aos serviços de saúde e a adesão a exames preventivos: desafios e soluções. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 2, p. 90-103, 2021.

MATOS, L. E., et al. A percepção da vacina HPV e seu impacto na adesão a exames preventivos. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 6, p. 42-51, 2020.

MOURA, M. S., et al. Horários flexíveis e a adesão a cuidados preventivos: um estudo de caso. *Saúde e Sociedade*, v. 31, n. 2, p. 45-59, 2022.

NUNES, D. A., et al. Estratégias culturais e sociais para a promoção da saúde: evidências e práticas. *Saúde e Cultura*, v. 8, n. 3, p. 199-211, 2022.

OLIVEIRA, J. F., et al. Humanização do atendimento em saúde: impacto na adesão a exames preventivos. *Jornal Brasileiro de Psicologia da Saúde*, v. 9, n. 1, p. 65-7, 2023.

OLIVEIRA, R. F., et al. Desafios na Educação em Saúde sobre HPV e Exames Preventivos. *Saúde e Educação Pública*, v. 10, n. 4, p. 121-133, 2019.

PEREIRA, R. T., et al. Horários de atendimento e acesso aos serviços de saúde: desafios e soluções. *Saúde em Debate*, v. 43, n. 2, p. 150-162, 2019.

RODRIGUES, C. M., et al. Educação em saúde e adesão a exames preventivos: evidências e estratégias. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 12, n. 1, p. 23-35, 2019.

RODRIGUES, C. M., et al. Desafios no Acesso a Serviços de Saúde para a Prevenção do Câncer Cervical. *Revista de Políticas de Saúde*, v. 9, n. 3, p. 213-223, 2021.

SILVA, A. L., & Santos, M. P. Impacto das condições de infraestrutura no acesso aos cuidados de saúde: uma revisão. *Jornal de Saúde Pública*, v. 89, n. 3, p. 213-224, 2021.

SILVA, A. M.; OLIVEIRA, R. R.; CORDEIRO, A. M. Fatores que influenciam a não-realização do exame de Papanicolau: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NHnFXbYTbsz7qnPJzNLkKSd>. Acesso em: 9 dez. 2024.

SILVA, A. T., & Pereira, R. B. Educação em saúde e a importância dos exames ginecológicos: uma análise. *Saúde e Educação*, v. 11, n. 1, p. 55-67, 2022.

SMITH, J. H., et al. Impacto da Vacinação contra o HPV na Prevenção do Câncer Cervical. *Jornal Internacional de Oncologia*, v. 47, n. 2, p. 201-209, 2021.

SOUZA, C. R., et al. Melhoria da infraestrutura e expansão dos serviços de saúde: impacto na acessibilidade. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 55, n. 1, p. 12-24, 2021.